

Os barcos-hospitais Papas Francisco e São João XXIII vão à COP30 prestar apoio humanitário e serviços à saúde



O Barco-Hospital Papa Francisco e o Barco-Hospital Papa São João XXIII iniciaram a missão com destino a Belém, no Pará, na manhã do domingo, 2/11, para prestar apoio humanitário e serviços de saúde durante a 30ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP 30, que será realizada na capital paraense de 6 a 20 de novembro. O Barco-Hospital Papa São João XXIII havia chegado na madrugada do mesmo dia no município de Óbidos/PA, vindo de Manaus, capital do Amazonas.

A iniciativa é fruto da parceria entre o governo do Pará e a Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, responsável pela gestão das duas embarcações hospitalares. Ao todo são mais de 86 multiprofissionais que estarão atendendo de 7 a 12 de novembro, com início sempre às 6h30. As embarcações ficarão no distrito de Icoaraci para atendimentos como: consultas de várias especialidades; exames de ultrassonografia, mamografia, tomografia, Raio X e de laboratório; cirurgias; odontologia; oftalmologia, entre outros atendimentos.

Modelo de referência de barco-hospital ao mundo

Durante a COP 30 será apresentada a realidade da saúde pública na Amazônia com o seu contexto, as dificuldades, os desafios enfrentados, além de compartilhar a importância de valorizar o serviço voluntário na área da saúde, da medicina à odontologia. “Podemos pontualizar sobre a questão de como fazer saúde pública, sobre a importância de trabalhar o incentivo da parte do voluntariado, da iniciativa privada, como também o financiamento do governo, para que a gente consiga levar da melhor forma possível a condição de saúde pública às comunidades, aos povos aqui da região”, disse o Frei Ezequiel Salvatico, responsável pelo Barco-Hospital Papa Francisco, que continuou:

“A expectativa é que a gente também possa apresentar aos outros países que somos um modelo único, que trabalhamos no sistema do SUS, conciliando esse processo de uma forma dinâmica. Talvez podemos pontualizar sobre esse modelo de referência, que hoje conseguimos chegar até a porta dos ribeirinhos com uma especialidade, até mesmo resolvendo alguns casos de saúde no momento. Nesse sentido, a expectativa é para apresentar também à delegação do Vaticano a realidade que nós temos da Igreja Católica aqui na Amazônia.”

Para o Frei Matias, o sentimento de felicidade por esse momento é único: “estamos animados para participar da COP 30 e para mostrar o nosso trabalho para vários países do mundo, sobre o que os nossos barcos podem oferecer, como cirurgias, equipamentos de oftalmologia, Raio-X, mamografia, ultrassom, exames de laboratório; mostrar ao mundo o que somos capazes de fazer para levar a saúde a quem mais precisa, que é para o nosso povo da Amazônia”, disse o frade, responsável pelo Barco-Hospital São João XXIII.

Dois milagres

O bispo diocesano de Óbidos/PA, dom Bernardo Johannes, também expressou alegria sobre esse marco histórico:

“Estamos diante de dois milagres: o Barco Papa Francisco, inaugurado em 2019, e o Barco Papa São João XXIII, inaugurado em dezembro de 2024. Esses dois Barcos-Hospitais, tanto no Estado do Amazonas como no Estado do Pará, estão fazendo um trabalho maravilhoso resgatando vidas de muitas

pessoas, conseguindo fazer acontecer a saúde nesses dois Estados, sobretudo também na nossa Amazônia.

Agradecemos aos governos estaduais do Pará e do Amazonas pelo apoio que estão dando, sobretudo pela parceria que temos com os dois barcos – e são milhares de pessoas que procuram melhorar a saúde. Nosso coração está cheio de gratidão por todos aqueles que ajudam, os colaboradores e colaboradoras, os médicos e médicas, e os voluntários que se colocam à disposição para ajudar. Assim, estamos com uma grande corrente de caridade, pois a caridade jamais pode parar.”



A bênção aos 86 multiprofissionais que irão atender de 7 a 12 de novembro na COP 30 (© Mauro Nayan Gomes)

É importante frisar o papel da Igreja Católica na região amazônica, inclusive através da construção de meios que viabilizem ações parte da educação social, ambiental e de políticas públicas de saúde. A presença dos Barcos-Hospitais Papa Francisco e Papa São João XXIII na COP 30 reforça o compromisso da Igreja Católica e dos parceiros com a promoção da saúde, da dignidade humana e da sustentabilidade na Amazônia, valores que dialogam diretamente com o espírito e os objetivos do maior evento ambiental do planeta.

Com informações da SedCom da diocese de Óbidos/PA

Fonte: CNBB

Reunião do Conselho Permanente da CNBB destaca contexto global, desafios do Brasil e expectativas para a COP 30



Fotos: Fiama Tonhá – Assessoria de Comunicação CNBB

Teve início na manhã desta terça-feira, 4 de novembro, a reunião do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que segue até a próxima quinta-feira, na sede da Conferência, em Brasília. Na manhã, o encontro refletiu sobre a conjuntura atual da Igreja e do mundo.

Reflexão espiritual e cuidado com a criação

Na abertura da reunião, o presidente da CNBB, dom Jaime Spengler, destacou a proximidade da COP 30, que acontecerá já neste mês, em Belém (PA). O arcebispo recordou trechos da oração eucarística que expressa louvor a Deus pela criação e ressaltam a responsabilidade humana no cuidado com a Casa Comum.

“Estamos às portas da COP 30. Gostaria de recordar o que rezamos na Oração Eucarística: tudo o que criastes proclama o vosso louvor (...). Fomos feitos à imagem de Deus e convidados a cuidar de tudo o que Ele criou”, destacou dom Jaime.

O presidente da CNBB também citou um pensador coreano, que afirma acreditar em Deus, no Criador, nesse jogador que começa tudo de novo e também renova tudo. “Que essas palavras possam nos inspirar nesse tempo em que estamos vivendo”, salientou dom Jaime.

Na sequência, o secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, apresentou um panorama da Igreja no Brasil. Atualmente, o país conta com 492 bispos, seis dioceses vacantes e registra a lembrança de prelados falecidos e renúncias recentes. Também foram destacadas as nomeações episcopais ocorridas nos últimos meses.



Conjuntura: o mundo em transição e o papel do Brasil

Abrindo a pauta do Conselho, dom Francisco Lima Soares, bispo de Carolina (MA), apresentou a análise de conjuntura social, documento que traz uma leitura das transformações políticas, econômicas, sociais e culturais em curso no Brasil e no mundo.

O texto descreve um cenário global marcado pela disputa entre Estados Unidos e China, que reorganiza o sistema internacional e enfraquece a sensação de estabilidade herdada do pós-guerra. O texto enfatiza a necessidade de recolocar o ser humano no centro do debate internacional, diante da crise da atual ordem mundial, evidenciada pelos conflitos na Ucrânia e em Gaza.

“A paz não é retórica nem assinatura de cúpula; é material e cotidiana – feita de pão, trabalho, escola e segurança”, expressa a análise.

COP 30 e o cuidado com a Casa Comum

Com a aproximação da COP 30, que ocorrerá em Belém, o documento ressalta o papel simbólico e estratégico da Amazônia no debate global sobre o futuro climático do planeta.

“Esta será uma COP na floresta, e não da floresta”, destacou dom Francisco, sublinhando que o evento será um marco de responsabilidade planetária.

O texto alerta que o mundo enfrenta uma encruzilhada: ou acelera a transição energética e reduz o uso de combustíveis fósseis, ou ultrapassará os limites de sobrevivência civilizatória. Nesse contexto, o Brasil é chamado a exercer uma liderança ética e diplomática, articulando ciência, fé e política em defesa da Casa Comum.

Cenário político e social brasileiro

A análise aponta que o país vive um momento de “equilíbrio estável, mas funcional” no campo político. No campo social, a análise reconhece avanços, como a queda da pobreza e o crescimento da renda média, mas aponta que as desigualdades estruturais permanecem, sobretudo entre mulheres e população negra.

“O país precisa ir além da recuperação econômica e transformar o atual ciclo de crescimento em um processo sustentável de inclusão e dignidade”, aponta o texto.

Esperança e sinais de paz

A análise conclui com uma nota de esperança: o avanço de um plano de paz na Palestina e o reconhecimento do Estado palestino por vários países. O documento também menciona a recente

Exortação Apostólica *Dilexi-te*, do Papa Leão XIV, como um sinal de renovação espiritual e compromisso com os pobres e com o planeta.

“A perspectiva de solução para a crise passa pelo cuidado com os pobres e com a Casa Comum”, destaca o texto.

Análise eclesial: o caminho da sinodalidade

Durante o encontro, na parte da manhã, também foi apresentada a análise de conjuntura eclesial, conduzida por dom Joel Portella Amado, que abordou o caminho da sinodalidade e a aplicação do Documento Final do Sínodo e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE).

Dom Joel estruturou sua reflexão em quatro pontos principais: delimitação semântica do conceito de sinodalidade; quadro pastoral brasileiro; o que já existe nas comunidades e estruturas eclesiais; e o que precisa existir para fortalecer o caminho sinodal.

Quadro pastoral brasileiro

O bispo afirmou que o país vive um tempo de pós-cristandade, no qual a pastoral tradicional tem pouco fôlego para dialogar com a realidade atual. Ele mencionou o devocionismo autorreferencial e o Censo 2022, que confirmam a mudança religiosa no país, com o avanço das igrejas evangélicas e o crescimento do número de pessoas sem religião.

Entre os desafios para a implementação do Sínodo, dom Joel destacou a compreensão não unívoca do conceito de sinodalidade; o risco de tratá-lo como modismo do Papa Francisco; a resistência de alguns setores marcados pelo clericalismo e pela sacralização de formas históricas; e a dificuldade de lidar com as mudanças na vida eclesial.

Dom Joel explicou que a sinodalidade é desdobramento do Concílio Vaticano II, enraizada na eclesiologia de comunhão e na própria Trindade, e não “deve ser confundida com uma simples reforma administrativa ou estratégia de sobrevivência da Igreja”.

Segundo ele, a Igreja vive uma crise de escuta, empatia e alteridade, fruto de uma profunda mudança de época, e é chamada a realizar conversões complementares: pessoal, no seguimento e discipulado; pastoral, na convivência e missão explícita; sinodal, na busca de consensos e escuta mútua; missionária, na abertura à pluralidade; epocal, na leitura dos sinais dos tempos.



Prioridades pastorais

Entre as prioridades pastorais indicadas estão a iniciação à vida cristã; o fortalecimento das pequenas comunidades; a valorização de conselhos e assembleias; e o estímulo à formação para a escuta, empatia e alteridade.

Dom Joel também destacou experiências concretas de sinodalidade já presentes na vida eclesial, como as CEBs, as novas comunidades, as comunidades formadoras nos seminários e a própria CNBB, que expressa comunhão, participação e missão.

Entre os desafios para o avanço da sinodalidade, o bispo apontou a necessidade de maior integração e abertura nos campos do papel das mulheres, das juventudes – especialmente os jovens sem religião –, do ecumenismo e diálogo inter-religioso, e na relação entre clero e leigos.

Por fim, para que a sinodalidade aconteça de forma plena, ele indicou quatro passagens essenciais:

Do autorreferencial ao kenótico, com atitude de serviço e entrega; da concentração à multiministerialidade, valorizando a corresponsabilidade; do consultivo ao consensual, com discernimento partilhado; e do macro ao micro, fortalecendo os processos locais e ascendentes.

A reunião segue até a próxima quinta-feira, 6, com o aprofundamento dos temas: aprovação da pauta da 62ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE), Campanhas: Fraternidade e da Evangelização, comunicações e informes econômico, dos

regionais, das Comissões Episcopais e dos Organismos do Povo de Deus, sessão especial dos 20 anos de fundação do CEFEP, Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE e bicentenário das relações Brasil Santa Sé. - Fonte: CNBB

Essência do pensamento de Leão XIV e do Sínodo são considerados nas diretrizes a serem aprovadas na 62ª AGCNBB



Na tarde do primeiro dia da reunião do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), 4/11, o arcebispo de Santa Maria (RS), dom Leomar Brustolin apresentou um quadro comparativo entre a primeira e a segunda versão das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil que serão aprovadas pelo episcopado brasileiro.

Dom Leomar destacou que o texto sintetiza contribuições enviadas por dioceses, regionais, organismos eclesiais, bispos e padres individualmente. “Isto tudo reforçou o aspecto da sinodalidade na Igreja no Brasil. Estamos discernindo o que é essencial para evitar as repetições no texto. Permanecem como estruturantes a missão e da sinodalidade na Igreja”, disse.

Igreja em permanente escuta



O coordenador geral do grupo de texto das diretrizes reforçou que a essência do pensamento de Leão XIV, especialmente expresso na Exortação Apostólica Dilexi te, bem como o documento final do Sínodo sobre a Sinodalidade, foram considerados na atualização do texto que será levado para apreciação na próxima assembleia geral dos bispos do Brasil.

De acordo com dom Leomar, o texto revela um amadurecimento de uma Igreja em permanente escuta, que busca considerar a pluralidade de experiências eclesiais do Brasil para que as novas diretrizes expressem a missão evangelizadora da Igreja. O texto será enviado previamente aos bispos do Brasil e a sua aprovação será na 62ª Assembleia Geral da CNBB.

Outro ponto, apreciado pelos membros do Conselho Permanente, foi a pauta 62ª Assembleia Geral da CNBB a se realizar de 15 a 24 de abril do próximo ano.

Por Willian Bonfim com fotos de Fiana Tonhá

Fonte: CNBB

Encontro de gratidão e memória em Roma: Irmãs do Sagrado Coração do Verbo Encarnado entregam ícone à Ir. Simona Brambilla

Por Neusa Santos

No dia 31 de outubro, a Irmã Izabel Cristina de Carvalho, da Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado, encontrou-se em Roma com a Irmã Simona Brambilla, Prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Em nome da Congregação, Ir. Izabel entregou um ícone baseado na reflexão feita por Ir. Simona durante a 27ª Assembleia Geral Eletiva da Conferência dos Religiosos do Brasil, realizada de 8 a 11 de julho de 2025, com o tema “Vida Religiosa Consagrada: Sentinela de esperança em tempos de travessia.”



Na ocasião, Ir. Simona comparou a Vida Religiosa a uma cozinha, onde todos se reúnem ao redor da brasa, como no Evangelho. “Jesus é o cozinheiro, há apenas uma panela, e cada consagrado traz seu ingrediente”, afirmou. Uma imagem que expressa o sentido da comunhão e da missão partilhada: preparar juntos o alimento da fé.

A obra foi encomendada pela Irmã Renata Vetroni Barros à Karina Bueno Nardini Manias, que também participou do encontro com Ir. Simona. O ícone foi pintado sobre a tábua, com pigmentos naturais, e acompanhado de uma escrita feita pela Irmã Virgínia, da Comunidade Recanto da Trindade.

Ao receber o presente, Ir. Simona observou o ícone e recordou o momento vivido durante a Assembleia da CRB Nacional, em Brasília. “Jesus cozinheiro, que lindo!”, disse, retomando suas palavras da meditação. Agradeceu o gesto e comentou o trabalho realizado. Após a entrega, conduziu as irmãs à capela onde atua.



Em mensagem, Karina Bueno Nardini agradeceu à Ir. Renata pela confiança e pela oportunidade de ver o trabalho chegar a Roma: “Foi uma alegria conhecer a Ir. Simona e a Congregação.”

O gesto mostra comunhão e serviço, e recorda que, como Jesus, todos são chamados a partilhar o pão e a vida na mesa do Reino. - Fonte: CRB

“Devoção na Romaria”: Aluna de Publicidade e Propaganda da UFN de Santa Maria conquista prêmio de fotografia

A acadêmica do 6º semestre do curso de Publicidade e Propaganda, da Universidade Franciscana (UFN) Santa Maria/RS, Vitória Maicá Gervásio conquistou o prêmio de fotografia no 38º Set da Indústria Criativa, em Porto Alegre, na última quinta-feira, 30 de outubro. O evento reuniu estudantes, docentes, instituições de ensino e agentes da indústria criativa de todo o país.

O Prêmio busca destacar e reconhecer as conquistas dos estudantes por meio da avaliação de projetos de destaque que se conectam ao ecossistema comunicacional e criativo. Entre 26 categorias, mais de 700 trabalhos inscritos e 150 jurados, a estudante foi a vencedora na categoria fotografia. A foto vencedora, “Devoção na Romaria”, foi registrada durante a 81ª Romaria Estadual da Medianeira em Santa Maria, no final de 2024. O trabalho buscou captar não apenas a grandiosidade do evento, mas também a dimensão íntima e humana da fé, registrando momentos de devoção, emoção, reflexão e encontro entre os peregrinos.

“O sentimento de ter ganhado é inacreditável, porque é um prêmio que reúne as melhores universidades da região, concorri com todas elas e fui avaliada por jurados renomados. Recebi um reconhecimento de um trabalho que fiquei mais de 12h fotografando. Este prêmio me incentivou, me deu confiança para seguir me esforçando e a me deu certeza da carreira que quero seguir”, destaca Vitória.

As fotos do trabalho foram realizadas através do Laboratório de Fotografia e Memória (LABFEM) da UFN. Um espaço de estágio para os alunos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo da instituição em que os estudantes tem a oportunidade de ampliar os conhecimentos fotográficos. O Laboratório é coordenado por Laura Fabrício, professora de fotografia dos dois cursos.



“Estamos todos muito felizes com a conquista dela, que também é nossa. Me sinto muito feliz pelo laboratório fazer os alunos brilharem levando o nome da Instituição para o país. Quando um colega recebe um prêmio, mostramos para a sociedade o quão importante é a nossa função como comunicadores. Também é importante que os alunos vejam o que eles podem alcançar à medida que se entregam aos laboratórios e ao estudo para ter uma boa formação”, pontua a professora.

Laura ainda destaca que o prêmio se reflete como um incentivo aos alunos durante a formação e, além disso, reforça a importância da fotografia. “A fotografia da Vitória ela é para além da documentação e da informação. Ela é bela porque tem uma estética que aproxima daquele valor que nós queremos passar enquanto instituição e nos nossos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo que estão atrelados a essa missão institucional, produzindo com sensibilidade. Quando se entra no campo religioso, essa sensibilidade aflora. O reflexo do conteúdo da foto e do prêmio que ela conquistou é motivo de muito orgulho para toda a instituição. Mostra que nós somos importantes para além de Santa Maria, para o país”, pontua a professora.



Fonte: Universidade Franciscana - *Texto: Luíza Maicá Gervásio (Estagiária de Jornalismo)*
Fotos: *Divulgação Famecos PUC-RS* - Fonte: Regional Sul 3 da CNBB

Leão XIV: apoiar, acolher e acompanhar aqueles que lutam contra pensamentos suicidas

No mês de novembro, o Papa dedica a sua intenção de oração às “pessoas que se debatem com pensamentos suicidas”, para que “encontrem apoio” nas suas comunidades e “se abram à beleza da vida”.

Vatican News

Na mensagem de vídeo divulgada nesta terça-feira (04/11), o Santo Padre pede para apoiar, acolher e acompanhar aqueles que lutam contra pensamentos suicidas. O vídeo foi produzido e divulgado pela Rede Mundial de Oração do Papa, com o apoio da Diocese estadunidense de Phoenix, Arizona, e a colaboração do Vatican Media.



"Pela prevenção do suicídio" é a intenção de oração do Papa Leão XIV para este mês de novembro.

Todos os anos cerca de 720 mil pessoas tiram a própria vida

"Rezemos para que as pessoas que se debatem com pensamentos suicidas encontrem na sua comunidade o apoio, o cuidado e o amor de que necessitam e se abram à beleza da vida."

O suicídio é um tema relevante na sociedade contemporânea: de acordo com a Organização Mundial da Saúde, **todos os anos, no mundo, cerca de 720 mil pessoas tiram a própria vida, ou seja, pouco menos de 2 mil por dia. Mais da metade dos suicídios globais (56%) ocorre antes dos 50 anos, sendo particularmente afetada a faixa etária dos 15 aos 29 anos: para esta faixa etária, o suicídio é a terceira causa de morte, e entre as adolescentes e jovens adultas é mesmo a segunda.** 73% das pessoas que se suicidam vivem em países de baixa e média renda, mas as nações mais ricas não estão isentas do risco: nos Estados Unidos, por exemplo, a taxa atual de suicídio é um terço maior do que a do ano 2000.

"Senhor Jesus, Tu que convidas os cansados e oprimidos a virem a Ti e a descansarem no Teu Coração, pedimos-Te neste mês por todas as pessoas que vivem na escuridão e no desespero, especialmente por aquelas que lutam contra pensamentos suicidas. Que sempre encontrem uma comunidade que as acolha, escute e acompanhe. Concede-nos um coração atento e compassivo, capaz de oferecer conforto e apoio, bem como a ajuda profissional necessária."

Redescobrir que a vida é um dom

À Igreja – dioceses, paróquias, congregações religiosas, associações de fiéis – pede-se que impeçam que o sofrimento das pessoas desesperadas, que sentem a tentação de tirar a própria vida, se torne ainda mais insuportável pela solidão. "Sabemos que aqueles que Te seguem também são vulneráveis à tristeza sem esperança", diz o Papa na mensagem de vídeo. "Que saibamos estar próximos, com respeito e ternura, ajudando a curar feridas, criar laços e abrir horizontes", ressalta Leão XIV. "Que, juntos, possamos redescobrir que a vida é um dom, que ainda há beleza e sentido, mesmo no meio da dor e do sofrimento", diz ainda o Papa.

“Pedimos-Te que sempre nos faças sentir o Teu amor para que, através da Tua proximidade conosco, possamos reconhecer e proclamar a todos o amor infinito do Pai que nos conduz pela mão para renovar a nossa confiança na vida que nos dá. Amém.”

Igreja, suicídio e saúde mental

O Catecismo da Igreja Católica (números 2280-2283) recorda que o suicídio contradiz o amor a si mesmo, aos outros e a Deus; no entanto, graves perturbações psíquicas, a angústia ou o medo severo da provação, do sofrimento ou da tortura podem atenuar a responsabilidade pessoal. Ao mesmo tempo, convida a não desesperar da salvação eterna daqueles que tiraram a própria vida, confiando-os à misericórdia de Deus e à oração da comunidade.

A prática eclesial atual é, em geral, muito respeitosa para com as pessoas que morreram por suicídio, também porque, nos últimos anos, a Igreja tem aumentado progressivamente a atenção à saúde mental, na oração e na pastoral. **Isso é confirmado pelo congresso internacional que terá início na quarta-feira, 5 de novembro, em Roma, organizado pela associação dos Ministros Católicos para a Saúde Mental (CMHM), com o patrocínio da Pontifícia Academia para a Vida.** Por ocasião desta intenção de oração de Leão XIV, pessoas de todo o mundo, envolvidas na pastoral da saúde mental, irão se reunir durante três dias (5, 6 e 7 de novembro) na Sala Pio X (via dell'Ospedale, 1) para discutir como a comunidade cristã pode acompanhar as pessoas que enfrentam problemas de saúde mental, depressão, dor profunda, e prevenir, através da escuta e da proximidade, o risco de suicídio.

Phoenix: um compromisso diocesano para acompanhar e prevenir

As imagens do vídeo deste mês foram filmadas na Diocese de Phoenix, no Arizona, que colocou o tema da saúde mental entre as suas prioridades pastorais. Possui um gabinete próprio para o ministério da saúde mental, oferece espaços de escuta, organiza cursos de formação na comunidade, estabeleceu parcerias com organizações locais e estruturas de saúde, celebra anualmente uma missa em memória das pessoas que faleceram por suicídio, fornece orientações sobre como ajudar alguém que está pensando em tirar a própria vida e promove campanhas para reduzir o estigma em torno das doenças mentais.

“A intenção de oração do Santo Padre para este mês, pelas pessoas que se debatem com pensamentos suicidas e em particular para que encontrem nas suas comunidades o apoio e o amor de que necessitam, está muito presente no meu coração”, comenta o **bispo de Phoenix, dom John Dolan**. **“Vivi em primeira pessoa o doloroso caminho do luto por suicídio.** Perdi o meu irmão Tom, as minhas irmãs Terese e Mary e o meu cunhado Joe, todos mortos por suicídio. Há feridas e mistérios que não podemos compreender. E, no entanto, temos esperança! Confiamos num Pai amoroso que tem junto a si os nossos entes queridos e contamos uns para os outros, caminhando juntos como companheiros de viagem. Se você se sente despedaçado, se está lutando contra pensamentos suicidas, saiba que você é profundamente amado e que a Igreja está aqui para você. Você não está sozinho”, diz ainda dom John Dolan.

Escuta e oração

“O tema da prevenção do suicídio – declara o padre Cristóbal Fones, diretor internacional da Rede Mundial de Oração do Papa – interpela profundamente a Igreja. Não é a primeira vez que uma intenção de oração destaca a fragilidade da saúde mental: em novembro de 2021, o **Papa Francisco** pediu-nos para rezar pelas pessoas que sofrem de depressão e, em abril de 2020, por aquelas que são escravas de dependências, lembrando-nos de que a comunidade cristã é chamada a cuidar também das feridas interiores. O Papa Leão XIV confirma e relança este caminho: já indicou para outubro de 2026 uma intenção específica sobre a pastoral da saúde mental, sinal da sua atenção a um tema crucial para a sociedade atual.

A Igreja não substitui os profissionais de saúde, psicólogos, médicos, terapeutas, mas pode desempenhar um papel decisivo, oferecendo proximidade, escuta e esperança.

Fonte: Vatican News

Papa e embaixador do Líbano junto à Santa Sé em mês de viagem apostólica ao país

Leão XIV recebeu Fadi Assaf para começar a sua missão no Vaticano. A apresentação das cartas credenciais aconteceu dez dias após a audiência do Papa com o primeiro-ministro do Líbano, Nawaf Sala, no Vaticano. No encontro na Secretaria de Estado já havia sido manifestada a expectativa comum pela viagem apostólica de Leão XIV ao Líbano, de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2025.



Há menos de um mês da viagem apostólica à Turquia e ao Líbano, o Papa Leão XIV recebeu o novo embaixador libanês junto à Santa Sé, Fadi Assaf. Com a apresentação das cartas credenciais ao Pontífice, ele começa a sua missão no Vaticano.

Segundo o boletim diário da Sala de Imprensa da Santa Sé desta segunda-feira (03/11), o novo embaixador nasceu em 6 de junho de 1966 em Beirute e tem dois filhos. Mestre em Ciências Econômicas pela Universidade *Saint Joseph*, em Beirute (1989), também conquistou o Diploma de Estudos Superiores Especializados em Relações Internacionais e Assuntos Estratégicos pela Universidade *Panthéon-Assas Paris 2* (1990) e um Doutorado em Relações Internacionais (1994).

Fadi Assaf ocupou diferentes cargos a começar trabalhando como especialista em relações internacionais, assuntos estratégicos, avaliação de riscos e diplomacia econômica. Também foi consultor para empresas internacionais no mercado do Golfo e dos países árabes; conselheiro em vários escritórios, como aquele junto à presidência da República e ao Conselho Ministerial no Governo. Fadi Assaf ainda foi diretor-geral do *Patronat Libanais*, professor de Relações Internacionais na Universidade *Sagesse* e *Saint-Joseph*, bem como coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas Estratégicas – CERGES e fundador da *Middle East Strategic Perspectives*.

viagem apostólica ao Líbano

A apresentação das cartas credenciais de Fadi Assaf ao Pontífice acontece dez dias após Leão XIV receber o primeiro-ministro do Líbano, Nawaf Sala, no Vaticano. Segundo um comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé, em audiência com o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado da Santa Sé, e com o secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais, o arcebispo Paul Richard Gallagher, já havia sido manifestada a expectativa comum pela viagem apostólica do Papa ao Líbano, de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2025.

Chegando por Beirute, os primeiros compromissos de Leão XIV serão com as autoridades civis com previsão de um primeiro discurso no Palácio Presidencial em 30 de novembro. No dia seguinte, em 1º de dezembro, está marcada uma visita ao túmulo de São Charbel Makluf, no Mosteiro de São Maroun, em Annaya, com uma saudação do Papa. Na sequência, mais um discurso dirigido ao mundo da Vida Consagrada no Santuário de Nossa Senhora do Líbano, em Harissa, além dos encontros com patriarcas católicos e outro ecumênico e inter-religioso na Praça dos Mártires, em Beirute, com previsão de discurso. Em frente ao Patriarcado de Antioquia dos Maronitas, em Bkerké, o Pontífice encerra o dia falando com os jovens.

No último dia de viagem apostólica no Líbano, Leão XIV se dedica aos pacientes e funcionários do Hospital “De La Croix”, em Jal ed Dib, para seguir depois ao local da explosão no Porto de Beirute para um momento de oração e recolhimento. Após presidir a missa no “Beirute Waterfront”, o Papa se despede do país com discurso previsto na cerimônia de despedida no aeroporto internacional.

Fonte: Vatican News

Leão XIV em oração no túmulo do Papa Francisco



A caminho de Castel Gandolfo, para onde se dirige normalmente às segundas-feiras, Leão XIV visitou na noite de 3 de novembro a Basílica de Santa Maria Maior para rezar diante do túmulo do Papa Francisco e, sucessivamente, diante do ícone de Nossa Senhora "Salus Populi Romani". A notícia foi divulgada pela Sala de Imprensa da Santa Sé. Pela manhã, o Pontífice rezou uma missa em sufrágio do seu predecessor e dos cardeais e bispos que morreram no decorrer do último ano.

Fonte: Vatican News

Ucrânia e o drama dos veteranos amputados

Roman Maksymets, ex-soldado ucraniano, em encontro com o Papa na audiência de quarta-feira passada, 29 de outubro, relatou os testemunhos de quem ficou gravemente ferido na guerra: “Espero que os nossos filhos não precisem combater”

Svitlana Dukhovych – Città del Vaticano



Roman Maksymets, veterano ucraniano amputado encontra Leão XIV

Depois de ter falado com Roman Maksymets, a gente se sente mais leve. Não é muito falante, mas a sua espontaneidade, unida a uma grande força de vontade e uma profunda generosidade, não precisa de muitas palavras. Ferido em ação em 2016, Roman subitamente amputou os membros inferiores, um braço e perdeu a visão de um olho. Na última quarta-feira, 29 de outubro, ao final da audiência geral, ele pode cumprimentar o Papa, e o agradeceu pelo apoio à Ucrânia.

Próteses de ponta na Ucrânia

“Nasci na região de Lviv. Desde 2017, quando saí do hospital, sempre usei as próteses, que, na época, foram fabricadas na Itália, com as tecnologias mais avançadas. Agora, as próteses que uso foram feitas na Ucrânia porque no momento dispomos de tecnologias de ponta e, aos militares que ficaram feridos, aplicam próteses modernas”, disse Roman em entrevista à mídia do Vaticano.

Testemunhar para ajudar os outros

Hoje a sua missão consiste no apoio aos militares que ficaram mutilados. “Vou ao encontro dos militares que estão feridos ou amputados nos membros superiores ou inferiores. E posso compartilhar

com eles a minha experiência, porque se passaram nove anos do meu ferimento e são oito anos e meio que uso as próteses”, explica.

“No início, é sempre difícil, mas depois, com o tempo, nos acostumamos”. Em casa, Roman tem a esposa e quatro filhos que o esperam. Ao ser perguntado sobre o que deseja para os seus filhos, responde: “Que possam viver livres no próprio país e que não precisem combater. Todo o resto, penso, depende deles”.

Fonte: Vatican News

Nota doutrinal sobre os títulos marianos: Mãe do povo fiel, não Corredentora

O documento do Dicastério para a Doutrina da Fé, aprovado por Leão XIV, esclarece os títulos a serem usados para Nossa Senhora. Pede-se também atenção especial para o título de "Medianeira de todas as graças"

Vatican News

"Mater populi fidelis" é o título da Nota doutrinária publicada esta terça-feira, 4 de novembro, pelo Dicastério para a Doutrina da Fé. Assinada pelo Prefeito, cardeal Víctor Manuel Fernández, e pelo secretário da seção doutrinária, monsenhor Armando Matteo, a Nota foi aprovada pelo Papa em 7 de outubro passado. É fruto de um longo e articulado trabalho colegiado. Trata-se de um documento doutrinal sobre a devoção mariana, com foco na figura de Maria, associada à obra de Cristo como Mãe dos fiéis. A Nota fornece um importante fundamento bíblico para a devoção a Maria, além de reunir diversas contribuições dos Padres, dos Doutores da Igreja, dos elementos da tradição oriental e do pensamento dos últimos Pontífices.



Dicastério para a Doutrina da Fé

Dentro desse quadro positivo, o texto doutrinal analisa diversos títulos marianos, valorizando alguns deles e alertando para o uso de outros. Títulos como *Mãe dos fiéis*, *Mãe espiritual* e *Mãe do povo fiel* são particularmente apreciados pela Nota. O título de *Corredentora*, por sua vez, é considerado inoportuno e inconveniente. O título de *Medianeira* é considerado inaceitável quando assume um significado que é exclusivo de Jesus Cristo, mas é considerado precioso quando expressa uma mediação inclusiva e participativa que glorifica o poder de Cristo. Os títulos de *Mãe da graça* e *Medianeira de todas as graças* são considerados aceitáveis em alguns sentidos muito específicos, mas uma explicação particularmente ampla é oferecida em relação aos significados que podem apresentar riscos.

Essencialmente, a Nota reafirma a doutrina católica, que sempre enfatizou como tudo em Maria é direcionado para a centralidade de Cristo e sua ação salvífica. Portanto, embora alguns títulos marianos possam ser explicados por meio de uma exegese correta, considera-se preferível evitá-los. Em sua apresentação, o cardeal Fernández valoriza a devoção popular, mas adverte contra grupos e publicações que propõem um desenvolvimento dogmático particular e levantam dúvidas entre os fiéis, inclusive por meio das redes sociais. O principal problema, na interpretação desses títulos aplicados à Virgem Maria, diz respeito à forma de compreender a associação de Maria na obra da redenção de Cristo (3).

Corredentora

Em relação ao título “Corredentora”, a Nota recorda que alguns Pontífices “utilizaram este título sem se deterem demasiado em explicá-lo. Geralmente, apresentaram-no de duas maneiras diversas: em

relação à maternidade divina e em referência à união de Maria com Cristo junto à Cruz redentora. O Concílio Vaticano II decidiu não usar este título “por razões dogmáticas, pastorais e ecumênicas”. São João Paulo II “utilizou-o, ao menos em sete ocasiões, relacionando-o especialmente com o valor salvífico da nossa dor oferecida junto à de Cristo, ao qual se une Maria sobretudo na Cruz” (18).

O documento cita uma discussão interna na então Congregação para a Doutrina da Fé, que em fevereiro de 1996 discutiu o pedido para proclamar um novo dogma sobre Maria como “Corredentora ou Medianeira de todas as graças”. O parecer de Ratzinger era contrário: “O significado preciso dos títulos não é claro e a doutrina neles contida não está madura... Desta maneira, não se vê em modo claro como a doutrina expressa nos títulos esteja presente na Escritura e na tradição apostólica”. Posteriormente, em 2002, o futuro Bento XVI também se expressou publicamente da mesma forma: “A fórmula ‘Corredentora’ distancia-se em demasia da linguagem da Escritura e da Patrística e, portanto, provoca mal-entendidos... Tudo procede d’Ele, como dizem sobretudo as Cartas aos Efésios e aos Colossenses. Maria é o que é graças a Ele.” A palavra “Corredentora” obscureceria essa origem”. O cardeal Ratzinger, esclarece a Nota, “não negava que houvesse na proposta de uso deste título boas intenções e aspectos válidos, porém sustentava que era um “vocábulo equívoco” (19).

O Papa Francisco expressou sua posição claramente contra o uso do título Corredentora pelo menos três vezes. O documento doutrinal a esse respeito conclui: “*É sempre inoportuno o uso do título de Corredentora para definir a cooperação de Maria. Este título corre o risco de obscurecer a mediação salvífica única de Cristo e, portanto, pode gerar confusão e desequilíbrio na harmonia das verdades da fé cristã... Quando uma expressão requer muitas e constantes explicações, para evitar que se desvie do significado correto, não presta um bom serviço à fé do Povo de Deus e torna-se inconveniente*” (22).

Medianeira

A Nota enfatiza que a expressão bíblica referente à mediação exclusiva de Cristo “é peremptória”. Cristo é o único Mediador (24). Por outro lado, destaca o “uso muito comum da palavra ‘mediação’ nos mais diversos âmbitos da vida social, onde é entendido simplesmente como cooperação, ajuda, intercessão. Por consequência, é inevitável que se aplique a Maria no sentido subordinado e de nenhum modo pretende acrescentar alguma eficácia, ou potência, à única mediação de Jesus Cristo” (25). Além disso – reconhece o documento –, “é evidente que houve um modo real de mediação de Maria para tornar possível a verdadeira encarnação do Filho de Deus na nossa humanidade” (26).

Mãe dos fiéis e Medianeira de todas as graças

A função materna de Maria “de modo algum ofusca ou diminui” esta única mediação de Cristo, “manifesta antes a sua eficácia”. Assim entendida, “a maternidade de Maria não pretende debilitar a única adoração que se deve somente a Cristo, mas estimulá-la”. Por isso, devem-se evitar, afirma a Nota, os “títulos e expressões referidas a Maria que a apresentem como uma espécie de ‘para-raios’ diante da justiça do Senhor, como se Maria fosse uma alternativa necessária da insuficiente misericórdia de Deus” (37, b). O título de “Mãe dos fiéis” permite falar de “uma ação de Maria também em relação à nossa vida da graça” (45).

Devemos, no entanto, ter cuidado com expressões que possam transmitir “conteúdos menos aceitáveis” (45). O cardeal Ratzinger expressou que o título de *Maria medianeira de todas as graças* não era claramente fundado na Revelação, e em sintonia com essa convicção – explica o documento – podemos reconhecer as dificuldades que este título implica tanto na reflexão teológica como na espiritualidade” (45). De fato, “Nenhuma pessoa humana, nem sequer os apóstolos ou a Santíssima Virgem, pode atuar como dispensadora universal da graça. Apenas Deus pode conceder a graça e fá-lo por meio da humanidade de Cristo” (53). Títulos como *Medianeira de todas as graças* têm, portanto, “limites que não facilitam a correta compreensão do lugar único de Maria. Com efeito, ela, a primeira redimida, não pode ter sido a medianeira da graça que ela mesma recebeu” (67). Contudo, reconhece por fim o documento, “a expressão ‘graças’, referida à materna ajuda de Maria, em distintos momentos da vida, pode ter um sentido aceitável”. O plural, de fato, expressa “todos os auxílios, também materiais, que o Senhor pode dar-nos escutando as intercessões da Mãe” (68).

Fonte: Vatican News

Fernández: “Mater Populi Fidelis” é um sinal de cuidado pela fé do povo de Deus

Foi apresentada, na Cúria Geral da Companhia de Jesus, a nota do Dicastério para a Doutrina da Fé sobre os títulos marianos. O cardeal prefeito: é fruto de reflexões de décadas, “não agrada a

todos”, mas com seu equilíbrio não sobrecarrega os fiéis com “questões teológicas”. Gronchi: o título de “Corredentora” corre o risco de obscurecer a única mediação sacrificial de Cristo e, portanto, pode gerar confusão na harmonia das verdades da fé cristã

Vatican News



Apresentação da "Mater Populi Fidelis" na Cúria Geral da Companhia de Jesus

Reunir dúvidas e sugestões recebidas pela Santa Sé nas últimas décadas para esclarecer alguns aspectos da relação entre Maria e o povo de Deus. A devoção à Virgem é um "tesouro da Igreja", capaz de ajudar os fiéis a venerá-la como "uma deles", compartilhando seus sentimentos e "problemas", e abrindo seus corações "à graça que só Deus pode criar e comunicar no mais íntimo de nossos corações". Analisando esses aspectos, o novo documento do Dicastério para a Doutrina da Fé, intitulado *Mater Populi Fidelis. Nota doutrinal sobre alguns títulos marianos referidos à cooperação de Maria na obra da Salvação*, foi apresentado esta terça-feira, 4 de novembro, na Cúria Geral da Companhia de Jesus. Na apresentação intervieram o cardeal Víctor Manuel Fernández, prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, e o professor Maurizio Gronchi, docente da Pontifícia Universidade Urbaniana e consultor do Dicastério. O encontro foi moderado por monsenhor Armando Matteo, secretário da seção doutrinal do Dicastério.

Dúvidas e propostas dos fiéis

O documento tem um valor "especial" e "superior" em comparação com os publicados nos últimos dois anos, enfatizou o cardeal Fernández em suas observações, especificando que o mesmo, assinado pelo Papa, pertence ao Magistério ordinário da Igreja e "deve ser levado em consideração no estudo e aprofundamento dos temas mariológicos". Um texto, acrescentou o purpurado argentino, que não caiu "do céu", pois responde a dúvidas e propostas que chegaram à Santa Sé nos últimos trinta anos a respeito da devoção e dos títulos marianos. Já durante o tempo do então cardeal Joseph Ratzinger, o tema havia sido cuidadosamente abordado, dando origem a uma análise à qual São João Paulo II dedicou "particular atenção". Isso, observou o purpurado, mostra como o documento está enraizado em décadas de reflexão.

"A relação de Maria conosco"

Em seguida, o cardeal ofereceu algumas chaves de leitura para a compreensão da Nota. A exortação apostólica *Evangelii gaudium*, explicou ele, trata da proclamação do Evangelho e não do tema mais amplo da evangelização. Da mesma forma, *Mater Populi Fidelis* aborda especificamente a "relação de Maria conosco", ou seja, a autêntica "devoção mariana à luz da Palavra de Deus". O tema subjacente do documento é, portanto, a "maternidade de Maria para com os fiéis", um tema que "provoca a devoção dos fiéis" e abrange dois aspectos fundamentais: sua proximidade materna e sua intercessão. "Não é necessário inventar outros conceitos para enaltecer o papel de Maria na vida dos fiéis", afirmou o cardeal. O documento aprofunda-se na devoção mariana na Bíblia, confirmando que ela não é "uma invenção da Igreja" nem um produto "meramente psicológico ou cultural", mas "uma obra do Espírito Santo nos fiéis".

Aprender a "confiança revigorante"

A devoção mariana é, portanto, apresentada como um "tesouro da Igreja". “Não queremos julgar os cristãos comuns como crentes de segunda classe porque não fizeram cursos de teologia ou porque não participam de estruturas eclesiais”, enfatizou o cardeal. “Em vez disso, queremos aprender com eles a confiança revigorante, a capacidade de confiar sem hesitação, a ternura viva do seu amor

espontâneo pelo Senhor e por Sua Mãe.” Muitos fiéis, observou ele, não duvidam da transcendência: “Eles não questionam se Deus existe ou não; sabem com certeza que precisam do mistério que os ultrapassa.” É uma fé que se expressa de modo próprio, não por meio de palavras ou teorias, mas como uma “expressão mistagógica e simbólica daquela atitude evangélica de confiança no Senhor que o Espírito Santo inspira livremente nos crentes.” Ao adornarem imagens marianas, os fiéis reconhecem e honram a “Maria histórica”, que é “uma deles”: uma mãe que carregou seu filho no ventre, o criou e enfrentou as dificuldades da maternidade. A Virgem é também aquela que “compreende o que significa ser migrante ou exilado” e sabe o que significa “ser desprezado por pertencer à família de um pobre carpinteiro”. O título do documento, explicou Fernández, mostra como a devoção mariana não é “uma questão individual”, mas se estende a toda a população de fiéis: um conceito que encontra expressão concreta em peregrinações, experiências comunitárias, mas também íntimas e pessoais.

Discernir para preservar

É neste contexto que surge a “preocupação” em esclarecer a legitimidade de alguns títulos marianos. De fato, existem grupos e publicações, inclusive online, que “frequentemente levantam dúvidas entre os fiéis mais simples”. O documento, portanto, distingue entre títulos que correspondem “a uma genuína devoção mariana inspirada pelo Evangelho” e outros que “não favorecem uma compreensão adequada da harmonia da mensagem cristã”. Não se trata, esclareceu, de “julgar as intenções dos fiéis que buscam novas formas de expressar a beleza de Maria”, mas de discernir para preservar a “fé genuína”. Um estudo que abordou o título de Maria “Corredentora”, mas não só isso, deparou-se com o que o cardeal chamou de “grande problema”: “Alguns não respeitaram o embargo e publicaram o que o nosso documento diz sobre o título *Corredentora*, mas esses parágrafos são incompreensíveis a menos que se leia o documento inteiro. E depois acrescentam nos seus comentários: ‘Mas não diz isso, mas não diz aquilo’, e esses aspetos são discutidos cinco, dez, vinte páginas depois.”

A Nota convida-nos a considerar os textos bíblicos que afirmam com veemência a unicidade de Cristo. “Não há salvação em nenhum outro”, afirmam os *Atos dos Apóstolos*, e “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus”, lemos na *Primeira Carta a Timóteo*. A partir destas passagens, a Igreja explicou o “lugar único de Cristo”, o que, contudo, não exclui que “em outros sentidos, o Filho envolva Maria numa mediação partilhada.”

A devoção mariana dos Papas

O purpurado acrescentou uma reflexão não presente no texto escrito da Nota, explicando que esta pretende “acompanhar e apoiar” o amor dos fiéis por Maria e a confiança na sua intercessão materna, evitando, porém, que esta devoção perca o seu “frescor” e a “fragrância do Evangelho”. Nesta perspectiva, o documento procura superar a dialética entre o “maximalismo e o minimalismo” mariano: entre o excesso que corre o risco de “divinizar” a Virgem e a redução que a esvazia, reduzindo-a a um mero símbolo. Entre estes dois extremos encontra-se a posição adotada pelos últimos três Pontífices, numa síntese de “avaliação positiva e cuidado vigilante”. Assim, em Bento XVI, reconheceu-se uma devoção mariana “sóbria, mas intensa”. No Papa Francisco, uma devoção mais “exuberante e popular”, exemplificada pelos seus gestos simples e constantes: a visita à *Salus Populi Romani* antes e depois de cada Viagem Apostólica, ou a oração diante da imagem de Nossa Senhora Desatadora dos Nós.

Falando de Francisco, o purpurado argentino também compartilhou uma lembrança pessoal: em conversas com seu compatriota, o Papa Francisco, sobre temas complexos, ele às vezes pedia uma pausa e meditava por um momento em oração diante daquela efígie mariana. “Na manhã de sua morte, quando fui chamado para me despedir dele, parei por um momento diante de sua mesa de cabeceira: havia várias imagens da Virgem Maria, a quem ele tanto amava. Senti profunda emoção e ternura.” O mesmo se aplica à fé mariana sólida e “intensa” do Papa Leão XIV, que, como membro do Dicasterio para a Doutrina da Fé, participou da FERIA IV e assinou a *Mater Populis Fidelis* como Pontífice. “Talvez este documento”, afirmou Fernández, “não agrada a todos, mas sua força reside em seu equilíbrio: ao superar a oposição estéril entre o maximalismo e o minimalismo marianos, demonstra um cuidado genuíno com a fé do povo de Deus, sem sobrecarregá-la com questões teológicas que não conseguem tocar o coração de sua experiência e amor por Maria.”

Fonte: Vatican News

Arcebispo Gallagher se reúne com presidente do Sri Lanka Dissanayake

O presidente Anura Kumara Dissanayake, expressando gratidão, observou que os cinquenta anos de relações diplomáticas entre o Sri Lanka e o Vaticano trouxeram muitos benefícios ao país, não apenas espiritualmente, mas também desempenhando um papel significativo na promoção da dignidade humana na nação.

Vatican News



O arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais do Vaticano, que chegou ao Sri Lanka em visita oficial, reuniu-se na manhã desta terça-feira com o presidente Anura Kumara Dissanayake no Secretariado Presidencial. Na sequência, o encontro com o ministro das Relações Exteriores, Vijitha Herath, seguido por uma coletiva de imprensa conjunta no Ministério das Relações Exteriores em Colombo, capital do país asiático.

De acordo com a Assessoria de Imprensa da Presidência, durante as conversas, o arcebispo elogiou os esforços do Governo para restabelecer a normalidade no país, por meio do estabelecimento da estabilidade econômica e política.



03/11/2025

Gallagher no Sri Lanka para os 50 anos das relações diplomáticas com a Santa Sé

O secretário das Relações com os Estados e as Organizações Internacionais está, entre os dias 3 e 9 novembro, no país asiático para reforçar o compromisso comum pela paz e pela ...

Ele afirmou ainda que o Vaticano continuará a apoiar os esforços do Sri Lanka para fortalecer a estabilização econômica, bem como para promover a harmonia nacional.

O presidente Anura Kumara Dissanayake, expressando gratidão, observou que os cinquenta anos de relações diplomáticas entre o Sri Lanka e o Vaticano trouxeram muitos benefícios ao país, não apenas espiritualmente, mas também desempenhando um papel significativo na promoção da dignidade humana na nação.

Nesta terça-feira, o secretário para as Relações com os Estados do Vaticano também participa da Conferência sobre perspectiva e compromisso da Santa Sé para o diálogo e a paz, bem como a celebração dos 50 anos de aniversário das relações diplomáticas.

A visita aos locais dos atentados de 2019

A programação do dia 5 de novembro será aberta com a visita aos locais dos ataques no Domingo de Páscoa de 2019, que provocaram mais de 250 mortes. Logo depois, Gallagher celebrará a Missa em Ação de Graças na Catedral de Santa Lúcia, em Colombo, e estará com os membros da Conferência Episcopal do Sri Lanka.

Na programação do dia 6 de novembro, o encontro com as autoridades religiosas de Malwatta e Asgiriya, em Kandy. Segue-se a visita ao templo budista da cidade.

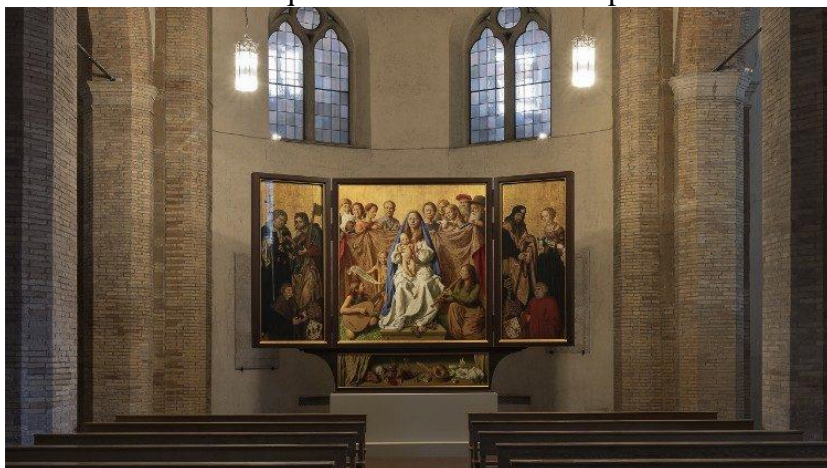
Fonte: Vatican News

Retábulo nascido na Alemanha protestante é acolhido em Roma

A Igreja de Santa Maria della Pietà, junto ao Campo Santo Teutonico, no Vaticano, acolherá por dois anos o retábulo de Cranach-Triegel, anteriormente custodiado na Alemanha, na Catedral Evangélica de Naumburg.

Gudrun Sailer – Città del Vaticano

Ao lado do túmulo de São Pedro, em um recanto tranquilo dentro dos muros do Vaticano, aconteceu algo quase que misterioso. Um grande retábulo, que une cinco séculos de arte e história da fé, chegou à igreja do Campo Santo Teutônico vindo de Naumburg, no leste da Alemanha. E bem em frente a esse retábulo, a poucos metros de distância, jazem os restos mortais de um homem que, sem saber, se tornou seu protagonista: um luterano alemão sem-teto que Michael Triegel conheceu por acaso em Roma anos atrás e que lhe serviu de modelo para a obra de São Pedro.



Retábulo de Cranach-Triegel vindo de Naumburg (©Bertram Kober / Punctum)

Quando o pintor de Leipzig viu aquele homem de barba grisalha e olhos vivos sentado em frente a uma igreja em Trastevere, em 2018, ele estava comemorando seu quinquagésimo aniversário. "Percebi - contou ele ao Vatican News - que ao lhe dar esmola eu estava tentando comprar minha consciência tranquila. Mas então ele olhou para mim. Havia toda uma vida naqueles olhos." A intuição? "Meu Deus, ele se parece com Pedro, com aquela barba grisalha e aqueles olhos vivos." Triegel pediu ao mendigo que posasse para ele e o retratou "de baixo para cima, como se faz com imperadores e papas".

Aquele rosto retornou à tela em 2020, quando o católico Triegel pintou um retábulo para a Catedral Evangélica de Naumburg, incorporando as telas restantes de Lucas Cranach, o grande mestre da Reforma. Na cena da Madona com o Menino e dez Santos, o primeiro Papa, Pedro, tem as feições de Scheffler — o mendigo de Trastevere. E hoje, inacreditavelmente, o retábulo está localizado bem ao lado de seu túmulo no Campo Santo Teutônico. Ali, após sua trágica morte sob a Colunata da Praça de São Pedro em 2022, Scheffler, apesar de ser luterano, foi acolhido no túmulo dos peregrinos falecidos da Arquiconfraria proprietária do local.



12/07/2019

Campo Teutônico, o cemitério dentro do Vaticano

As primeiras referências ao Cemitério Teutônico nos remetem ao século XIV. Dada a sua localização particular - dentro do Estado do Vaticano - o cemitério recebe milhares de pedidos ...

"Para mim, beira o milagroso", diz o artista, referindo-se também às discussões em torno da remoção de seu retábulo da Catedral de Naumburg por razões de preservação do monumento — seu tamanho teria comprometido o status de Patrimônio Mundial da UNESCO. "Admito que, por vezes, me senti desanimado e pensei: ninguém mais fala sobre o que queríamos transmitir. Em vez disso, agora tenho a sensação de que, se ao menos este pobre homem, que morreu congelado nesta rica Europa, tiver um nome, for homenageado, então, para mim, todo o projeto de Naumburg já terá sido justificado."

O retábulo de Naumburg completa, de forma ideal, um projeto iniciado por Lucas Cranach no século XVI e em parte perdido durante a iconoclastia, e permanecerá em Roma por dois anos. É um encontro de mundos que raramente se tocam: o leste da Alemanha, hoje a região mais descristianizada da Europa, e o coração do catolicismo. A obra foi instalada no Campo Santo Teutônico, o complexo germano-flamengo adjacente à Basílica de São Pedro, com a colaboração do reitor e da Arquiconfraria proprietária do local. Foi o capítulo da Catedral Evangélica de Naumburg — o mesmo que encomendou o retábulo a Triegel — que solicitou ao Campo Santo Teutônico que acolhesse a obra por dois anos, como parte de um exemplar acordo de colaboração ecumênica. "Aqui, o ecumenismo realmente funciona", comenta o artista.

O retábulo apresenta figuras que enfatizam uma ampla abertura: ao lado da Virgem com o Menino, estão santos de diferentes épocas, incluindo o teólogo luterano Dietrich Bonhoeffer; o apóstolo Paulo é retratado com as feições de um rabino que conheceu em Jerusalém. Triegel explica que a intenção era, ao menos em parte, curar as feridas do século XVI e restaurar a arte sacra ao serviço do culto e da oração.

A ligação com Roma acompanha o artista há muito tempo, nascido e criado em um estado ateu: sua primeira viagem ao exterior após a queda do Muro, em 1990, foi justamente à Cidade Eterna. Em 2010, Triegel recebeu uma encomenda excepcional: retratar o Papa Bento XVI, uma tarefa que poucos artistas contemporâneos se dispuseram a realizar. Quatro anos depois, o próprio Triegel converteu-se ao catolicismo e foi batizado. O Papa emérito também acompanhou à distância a criação do Retábulo de Naumburg: durante a obra, enviou ao artista uma carta de sua residência no Vaticano, assegurando-lhe suas orações e a Bênção Apostólica para o projeto ecumênico.

Para Triegel, ver o retábulo hoje ao lado do túmulo do homem que lhe serviu de modelo para a Basílica de São Pedro e em uma igreja ligada à memória de Bento XVI parece uma coincidência significativa. Em sua opinião, o debate em torno de sua localização se transformou em uma oportunidade de encontro entre diferentes comunidades e um sinal tangível de acolhimento no coração do Vaticano. "De repente, esta obra, talvez até mesmo esta controvérsia, tornou-se a possibilidade de cura, de reaproximação, de encontro. Nesse sentido, é um grande presente para mim ver agora a pintura na igreja onde sei que Bento XVI costumava celebrar missa."

O retábulo de Cranach e Triegel pode ser visitado na igreja do Campo Santo Teutônico, ao lado da Basílica de São Pedro, de segunda a sábado, das 7h às 13h. O complexo, antes reservado para membros da Arquiconfraria e peregrinos de língua alemã, agora está aberto a todos.

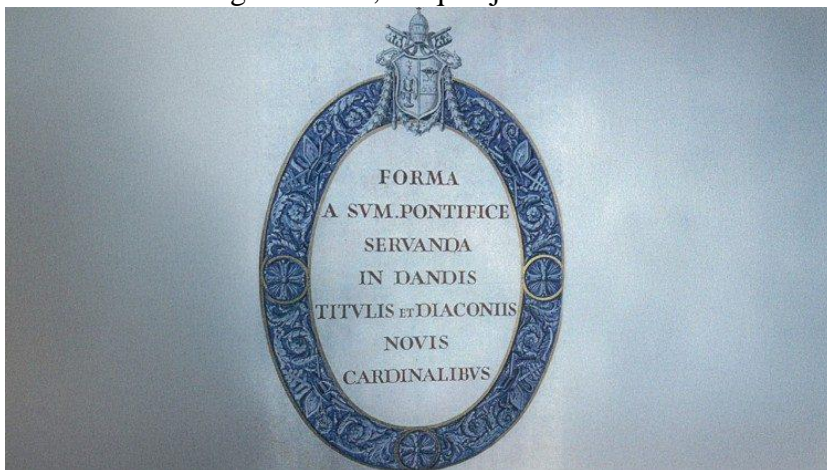
Fonte: Vatican News

Encontrado um formulário datado do pontificado de Gregório XVI

Na próxima terça-feira, 11 de novembro, será devolvido ao Arquivo Apostólico Vaticano o manuscrito que havia sido roubado do Arquivo dos Cerimoniais Pontifícios. O documento foi recuperado pela polícia italiana para a tutela do patrimônio cultural.

Vatican News

Uma inscrição “F.71” impressa em ouro. Foi esse o sinal, absolutamente autêntico, que tornou certa e indubitável a identificação de um volume manuscrito que havia sido subtraído do Arquivo dos Cerimoniais Pontifícios, atualmente incorporado ao Arquivo Histórico do Escritório das Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice. Trata-se de um formulário, datado do pontificado de Gregório XVI (1831–1846), utilizado pelo Papa para a atribuição dos títulos cardinalícios durante o Consistório. A sigla remetia a um catálogo de 1864, no qual justamente esse manuscrito estava ausente.



Detalhe do manuscrito

O documento foi encontrado após uma denúncia recebida pelo Escritório de Exportação da Superintendência Especial de Arqueologia, Belas Artes e Paisagem de Roma, graças à ação do Comando da Polícia Italiana para a Tutela do Patrimônio Cultural. Na próxima terça-feira, 11 de novembro, às 10 horas locais, no Arquivo Apostólico Vaticano, na Sala da Meridiana da Torre dos Ventos, o manuscrito será entregue pelo coronel Paolo Befera, comandante do Departamento Operacional do núcleo policial, ao prefeito do Arquivo Pontifício, padre Rocco Ronzani, a quem, segundo a lei vaticana sobre os arquivos, cabe a tarefa de promover a reivindicação do patrimônio arquivístico da Santa Sé junto às autoridades estrangeiras competentes.



Arquivo Apostólico Vaticano (© Archivio Apostolico Vaticano)

Entre as intervenções previstas estão as de dom Giovanni Cesare Pagazzi, arquivista e bibliotecário da Santa Igreja Romana; dom Gian Franco Saba, ordinário militar para a Itália; e padre Giovanni Tanca, secretário particular. Estarão presentes também a doutora Daniela Porro, superintendente da Superintendência Especial de Arqueologia, Belas Artes e Paisagem de Roma; a doutora Antonella Bonini, diretora do Escritório de Exportação; e o doutor Alessandro Mascherucci, funcionário da Superintendência Especial.

Fonte: Vatican News

Santa Sé e Itália: alterado o acordo sobre a assistência espiritual das Forças Armadas

As alterações às normas de fevereiro de 2018, que entraram em vigor nesta segunda-feira, 3 de novembro, preveem, entre outras coisas, a redução da idade mínima para capelães militares, de 28 para 25 anos, e a eliminação da idade máxima de 40 anos. Além disso, os anos de serviço contínuo para o grau de capelão militar em serviço permanente diminuem de 5 para 2.

Vatican News



Nesta segunda-feira, 3 de novembro, entraram em vigor as alterações ao Acordo entre a República Italiana e a Santa Sé sobre a assistência espiritual das Forças Armadas, celebrado em 13 de fevereiro de 2018. O acordo de alteração foi feito através da troca de cartas realizada em Roma em 12 de novembro de 2024 e na Cidade do Vaticano em 23 de dezembro do mesmo ano. As alterações preveem, em primeiro lugar, a redução da idade exigida para a nomeação ao grau de capelão militar complementar dos atuais 28 para 25 anos, sem a previsão de qualquer limite máximo de idade, hoje fixado em 40 anos.

Está prevista também a redução, de 5 para 2, dos anos de serviço contínuo exigidos para aceder ao grau de capelão militar em serviço permanente, e a eliminação do limite de idade, atualmente fixado em 45 anos. E, finalmente, a revisão da regulamentação sobre a cessação do complemento dos capelães militares, reduzindo de 5 para 2 anos o período de serviço contínuo no complemento, além do qual, se não forem considerados aptos pelo Ordinário Militar, cessam o serviço e são colocados em licença definitiva.

Fonte: Vatican News

Morre o cardeal Dominik Duka, arcebispo emérito de Praga

Às 3h da manhã, o cardeal faleceu no Hospital Militar Central de Praga. Tinha 82 anos. Perseguido pelo regime comunista, como provincial dominicano, bispo de Hradec Králové e, por fim, primaz da República Tcheca, desempenhou um papel fundamental na Igreja tcheca na virada do milênio.

Vatican News



Cardeal Dominik Duka

Faleceu nesta madrugada, terça-feira, 4 de novembro, aos 82 anos, o cardeal dominicano Dominik Duka, arcebispo metropolitano emérito de Praga. A morte ocorreu no Hospital Militar Central (VUN) da capital da República Tcheca. Nascido em 26 de abril de 1943 em Hradec Králové (Boêmia Oriental), então Tchecoslováquia, batizado com o nome de Jaroslav, era filho de um oficial do exército que, durante a invasão nazista, conseguiu deixar o país com a ajuda do dominicano Giorgio Maria Veselý e, através da Suíça, chegou à Inglaterra. Ali, até o final da Segunda Guerra Mundial, combateu no exército tchecoslovaco no exílio. Nos anos 1950, porém, foi preso pelas autoridades do novo regime comunista junto com outros oficiais do front ocidental. Eram tempos de ateísmo de Estado e repressão ideológica. A prisão do pai afetou toda a família. Assim, quando o jovem Jaroslav concluiu o ensino médio, em 1960, no ginásio “Josef Kajetan Tylle”, desejava prosseguir os estudos, mas as autoridades não o permitiram. Foi então obrigado a procurar trabalho. Iniciou numa fábrica em Hradec Králové, onde permaneceu de 1960 a 1962 como operário, obtendo depois a especialização de torneiro mecânico. Nos dois anos seguintes prestou serviço militar e, ao retornar, continuou trabalhando na fábrica, ainda impedido de realizar sua vocação religiosa. Em 1965, após longa espera, foi admitido na Faculdade Teológica dos Santos Cirilo e Metódio, em Litoměřice.

O noviciado clandestino

Em 5 de janeiro de 1968, ingressou clandestinamente na Ordem dos Frades Pregadores — à época proibida e considerada ilegal na Tchecoslováquia — recebendo o nome de Dominik. Após o primeiro ano de noviciado, fez os votos temporários em 6 de janeiro de 1969. Em 22 de junho de 1970, foi ordenado sacerdote pelo cardeal Štěpán Trochta e, durante cinco anos, exerceu o ministério como administrador paroquial nas fronteiras da arquidiocese de Praga: Chlum svatě Máří, Jáchymov e Nové Mitrovice, atualmente pertencentes à diocese de Plzeň. Em 7 de janeiro de 1972, fez a profissão solene na Ordem de São Domingos.

Impedido de viver a consagração religiosa

Em 1975, teve retirado o “alvará estatal de administrador espiritual”, o que o impediu de viver abertamente sua consagração religiosa. Durante quinze anos, trabalhou como desenhista técnico na fábrica automobilística Škoda, em Plzeň. Apesar do trabalho cotidiano, continuou estudando e colaborando clandestinamente com os dominicanos, correndo risco de prisão. De 1975 a 1986 foi vigário provincial e, de 1976 a 1981, mestre dos noviços. Paralelamente, participou da criação de um centro clandestino de estudos religiosos e organizou as atividades da nova geração dominicana na Tchecoslováquia. Em 1979, obteve a licenciatura em Teologia pela Faculdade Pontifícia de Teologia São João Batista, em Varsóvia, Polônia.

Em 1981, foi condenado por se opor à vigilância estatal sobre as Igrejas, conforme o Código Penal vigente. Passou quinze meses preso no cárcere de Plzeň-Bory, acusado de atividades religiosas, organização de estudos para clérigos dominicanos, publicação de material clandestino (samizdat) e colaboração com o exterior. Ao ser libertado, em 1986, foi nomeado superior da província dominicana da Boêmia e Morávia, cargo que manteve até 1998. Nesse período, participou da Assembleia Especial para a Europa do Sínodo dos Bispos (novembro-dezembro de 1991).

Bispo de Hradec Králové e depois presidente da Conferência Episcopal

Em novembro de 1989, ano da Revolução de Veludo, que levou ao fim do regime comunista tchecoslovaco, foi eleito presidente da Conferência dos Superiores Maiores Religiosos de seu país, e, de 1992 a 1996, também vice-presidente da União das Conferências Europeias dos Superiores Maiores Religiosos. Em 6 de junho de 1998, foi nomeado pelo papa João Paulo II como bispo de Hradec Králové, recebendo a ordenação episcopal em 26 de setembro das mãos do arcebispo Karel Otčenášek.

Durante onze anos na diocese natal, promoveu diversas iniciativas, como a fundação do Instituto Teológico e de um ginásio em Skuteč. Em 2002, convocou o segundo Congresso Eucarístico Diocesano. De 2000 a 2004, foi eleito vice-presidente da Conferência Episcopal Tcheca. Em 6 de novembro de 2004, João Paulo II o nomeou administrador apostólico sede plena et donec aliter provideatur da diocese de Litoměřice, cargo que manteve até 22 de novembro de 2008.

Em 13 de fevereiro de 2010, foi promovido por Bento XVI a arcebispo de Praga. Grão-chanceler da Faculdade de Teologia da Universidade Carolina de Praga, foi eleito, em 21 de abril de 2010, presidente da Conferência Episcopal Tcheca, função que exerceu até 2020. Nesse cargo, teve papel decisivo na restituição dos bens da Igreja e no diálogo público sobre o papel da Igreja na sociedade, unindo fé sólida, coragem cívica e abertura à cultura e à ciência. Em 23 de dezembro de

2011, presidiu, na Catedral de São Vito, as exéquias do ex-presidente tcheco Václav Havel, a quem conheceu pessoalmente em 1981, na prisão.

Cardeal em 2012

Ao longo dos anos, recebeu inúmeros prêmios e reconhecimentos, tanto civis quanto religiosos. Teve papel de destaque na tradução da Bíblia de Jerusalém para o tcheco, publicada em 2009, trabalho ao qual se dedicou por trinta anos. Em 2012, foi criado cardeal pelo papa Bento XVI, no Consistório de 18 de fevereiro, com o título dos Santos Marcelino e Pedro, tomando posse em 25 de novembro do mesmo ano. Participou do Conclave de março de 2013, que elegeu o papa Francisco. Em 21 de maio de 2016, Francisco o nomeou enviado especial à celebração eucarística pelo 1700º aniversário do nascimento de São Martinho de Tours, realizada em Szombathely (Hungria), em 9 de julho. Em 21 de abril de 2018, o Papa o designou enviado especial para as celebrações do 1050º aniversário da primeira sé episcopal na Polônia, ocorridas em Poznań, de 22 a 24 de junho.

Em 13 de maio de 2022, Duka renunciou ao governo pastoral da arquidiocese metropolitana de Praga. Em 8 de julho de 2023, foi nomeado enviado especial do Papa à cerimônia de coroação da imagem de Nossa Senhora “Saúde dos Enfermos”, venerada desde o século XVI no santuário polonês de Smolice, arquidiocese de Poznań, realizada em 9 de setembro. Ainda em julho de 2023, apresentou ao Dicastério para a Doutrina da Fé algumas questões sobre a administração da Eucaristia a divorciados em nova união, possibilidade aberta, ainda que com limitações, pela exortação apostólica *Amoris laetitia* do papa Francisco.

Em 24 de outubro do ano seguinte, em Praga, o purpurado participou da cerimônia de assinatura do Acordo entre a Santa Sé e a República Tcheca sobre certas questões jurídicas. E, no final de março passado, acompanhou a peregrinação jubilar nacional a Roma. Em 23 de agosto recente, Leão XIV o nomeou enviado especial às celebrações do centenário da arquidiocese polonesa de Gdańsk, realizadas na catedral de Oliwa, em 14 de outubro. Devido à hospitalização, o cardeal não pôde comparecer.

Fonte: Vatican News

Dom Wilmar em missão na Amazônia: os Sacramentos no coração do Povo Munduruku

A Missão São Francisco do Rio Cururu que começou no final de outubro tem previsão de terminar em 11 de novembro. Junto ao bispo da Prelazia de Itaituba (PA) estão frades e missionários para a segunda experiência na região, com a celebração de missas com os Sacramentos da Primeira Comunhão, Crisma e Batismos junto a nove aldeias do Povo Munduruku.

*Vivian Marler**



Dom Wilmar Santin, bispo da Prelazia de Itaituba (PA), já está há uma semana em visita anual à Missão São Francisco do Rio Cururu junto às nove aldeias do Povo Munduruku. O difícil acesso à energia e à internet são alguns dos desafios que dom Wilmar junto ao Frei Sebastião Robledo, coordenador da Missão São Francisco, e Frei Dode, missionário argentino, estão enfrentando nesta segunda experiência na região.

A viagem que iniciou em 27 de outubro tem previsão de encerrar em 11 de novembro com o objetivo de levar a Palavra de Deus por onde passar. Em todas as aldeias do Povo Munduruku estão sendo realizadas celebrações eucarísticas com os Sacramentos da Primeira Comunhão, Crisma e Batismos. Um trabalho de evangelização realizado por Frei Sebastião com apoio dos catequistas formados dentro das comunidades.

A missão de Frei Sebastião

Há 14 anos Frei Sebastião chegou à Amazônia, em sua primeira missão de evangelização realizada na região do Rio Cururu, durante o centenário da chegada dos primeiros missionários, que aconteceu em 2011, e logo se apaixonou pelo Povo Munduruku e pela Amazônia. Ele percebeu que a missão era sobre desaprender e também acompanhar os processos de fé, humanidade, identidade cultural e construção histórica do Povo Munduruku, reconhecendo-os como protagonistas da sua própria história.

Frei Sebastião enxerga os povos originários como guardiões da criação e diz que a frase “Tudo está interligado”, presente na Campanha da Fraternidade 2025, “é indígena”, destacando a interconexão entre todos os aspectos da vida, como o espiritual, social, ambiental e pessoal. A mensagem enfatiza que as crises atuais são complexas e que é necessária uma “conversão ecológica” para cuidar da “casa comum”, o que implica em mudar a maneira de viver, pensar e agir individual e coletivamente em relação aos povos indígenas.

A missão por ar, terra e água de dom Wilmar

Desde o dia 27 de outubro, os missionários se aventuram por terra e ar e cortam as estradas de rio com voadeiras – pequenos barcos a motor, usado como meio de transporte pelas comunidades que vivem em meio à Floresta Amazônica. Dom Wilmar saiu de Itaituba a bordo de um avião de pequeno porte, conhecido como teco-teco, da empresa ART Taxi Aéreo, uma das principais apoiadores da missão. Após cerca de 1h30, o voo aterrizou na Missão São Francisco, que possui uma pista de voo, para pequenos aviões, que corta a aldeia pousando ao lado de um ‘chapéu de palha’, como é chamado um carramachão com teto de palha, onde os jovens estudam e estavam tendo aula na hora da chegada de dom Wilmar.

Após ter sido recepcionado por crianças e membros da comunidade, com muita alegria e cortesia, ajudando-o a transportar as bagagens até a casa principal, dom Wilmar encontrou-se com os Freis Sebastião, Dode, Ámauri, Jailson e um grupo de postulantes franciscanos que estavam fazendo uma experiência missionária.

As visitas às aldeias indígenas iniciaram no dia seguinte da chegada e, até 2 de novembro, foram realizadas 74 Crismas, 2 Batismos e 13 Primeiras Comunhão. Já nesta segunda-feira (03/11) foram 13 Crismas no Posto Munduruku para depois o grupo dar seguimento à missão nas próximas aldeias do Povo Munduruku.

**Assessoria de Comunicação do Regional Norte 2 da CNBB*

Nota doutrinal sobre a Virgem Maria rejeita novo dogma como «corredentora»

Documento «Mater Populi fidelis», da Doutrina da Fé, reafirma cooperação de Maria como «materna» e sublinha «única mediação salvífica de Cristo»



Foto: Vatican Media

O Dicastério para a Doutrina da Fé (DDF) publicou hoje a nota doutrinal sobre a Virgem Maria, em que se rejeita a proposta de um quinto dogma mariano, defendido por vários teólogos e outros responsáveis católicos, o título de “corredentora”.

“Levando em consideração a necessidade de explicar o papel subordinado de Maria a Cristo na obra da Redenção, é sempre inoportuno o uso do título de Corredentora para definir a cooperação de Maria. Este título corre o risco de obscurecer a única mediação salvífica de Cristo e, portanto, pode gerar confusão e desequilíbrio na harmonia das verdades da fé cristã”, indica o texto, intitulado ‘Mater Populi fidelis’ (Mãe do Povo Fiel).

A nota, com dezenas de páginas e quase 200 citações, aborda alguns “títulos marianos referidos à cooperação de Maria na obra da Salvação”.

Segundo o Vaticano, “quando uma expressão requer muitas e constantes explicações, para evitar que se desvie de um significado correto, não presta um bom serviço à fé do Povo de Deus e torna-se inconveniente”.

“Neste caso, não ajuda a exaltar Maria como primeira e máxima colaboradora na obra da Redenção e da graça, porque o perigo de obscurecer o lugar exclusivo de Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem por nossa salvação, único capaz de oferecer ao Pai um sacrifício de valor infinito, não seria uma verdadeira honra à Mãe”, indica o ponto 22 da nota doutrinal, aprovada pelo Papa Leão XIV.

Os quatro dogmas da Igreja Católica sobre Maria são a maternidade divina, a virgindade, a Imaculada Conceição e a Assunção.

Na apresentação do novo documento, o prefeito do DDF, cardeal Víctor Manuel Fernández, explica que a nota responde a “numerosas consultas e propostas que chegaram à Santa Sé” e a “solicitações de dogmas marianos” que, divulgando-se “intensamente através das redes sociais”, acabam por despertar “dúvidas nos fiéis mais simples”.

“Não se trata de corrigir a piedade do povo fiel de Deus que encontra em Maria refúgio, fortaleza, ternura e esperança, mas, sobretudo, de a valorizar, admirar e encorajar”, assinala o responsável, que assina a nota juntamente com monsenhor Mons. Armando Matteo, secretário para a secção doutrinal da DDF.

O título de “corredentora” é abordado dos pontos 17 a 22, recordando que o Concílio Vaticano II o evitou e que o então cardeal Joseph Ratzinger (futuro Papa Bento XVI) considerou, em resposta a um pedido do movimento ‘Vox Populi Mariae Mediatrici’ para uma definição do dogma de Maria como corredentora ou medianeira de todas as graças que “o significado preciso dos títulos não é claro e a doutrina neles contida não está madura” (1996).

A nota recorda também a posição “claramente contrária” do Papa Francisco, segundo o qual Maria “nunca se apresentou como corredentora”, mas como “discípula”.

Relativamente ao título “Medianeira”, abordado nos pontos seguintes, a nota recorda a afirmação bíblica “perentória” de que Cristo é o único mediador.

“O cardeal Ratzinger expressou que o título de Maria medianeira de todas as graças não era claramente fundado na Revelação, e em sintonia com essa convicção podemos reconhecer as dificuldades que este título implica tanto na reflexão teológica como na espiritualidade”, observa a DDF.

O documento admite, no entanto, que existe um uso muito comum da palavra “mediação” nos mais diversos âmbitos da vida social, onde é entendido simplesmente como “cooperação, ajuda, intercessão”.

Esta cooperação é entendida como uma intercessão e uma “ajuda materna”, que “de modo algum ofusca ou diminui” a centralidade de Cristo.

A nota defende que se evitem os títulos e expressões referidas a Maria que a apresentem como uma espécie de “para-raios” diante da justiça do Senhor, como se “fosse uma alternativa necessária diante da insuficiente misericórdia de Deus” e alude também ao título “Mãe da graça”.

Não podemos pensar que este mistério [da Graça] pode estar condicionado a uma ‘passagem’ através das mãos de Maria. Imaginários deste tipo enaltecem Maria de tal modo que a centralidade do mesmo Cristo pode desaparecer ou, pelo menos, ser condicionada.”

A nota fornece uma base bíblica para a devoção a Maria, além de reunir várias contribuições dos primeiros pensadores da Igreja, dos elementos da tradição oriental e do magistério dos últimos pontífices.

Face a fenómenos sobrenaturais que receberam ou venham a receber um juízo positivo por parte da Igreja e nos quais aparecem algumas das expressões ou títulos citados, a DDF determina que se

tenha em conta que “tais fenômenos não se tornam objeto de fé, isto é, os fiéis não são obrigados a prestar-lhes um assentimento de fé”.

O texto, que reflete sobre a dimensão maternal da Virgem, reafirma Maria como a “primeira discípula” e “modelo e exemplo do que Deus quis realizar em cada pessoa”.

Fonte: Agência Ecclesia

Cardeal Fernández justifica decisão de negar o título de co-redentora para Nossa Senhora

Por Victoria Cardiel

O prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, cardeal Víctor Manuel Fernández, disse que o documento **publicado** hoje (4) que rejeita os títulos de Co-redentora e Medianeira para Nossa Senhora não pretende “julgar” a fé dos simples fiéis, mas “aprender” com eles.

“Não queremos julgar os cristãos simples como se fossem crentes de segunda classe, porque não fizeram cursos de teologia ou porque não participam das estruturas da Igreja”, disse o cardeal argentino ao apresentar o documento na Cúria Jesuíta.



O prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, cardeal Víctor Manuel Fernández, apresenta hoje (4) o documento Mater populi fidelis na Cúria Jesuíta, em Roma. | Victoria Cardiel / EWTN News

“Queremos, ao contrário, aprender com eles”, disse Fernández, “com a nova confiança deles, com a capacidade deles de se abandonar sem tentação, com a ternura viva de seu amor espontâneo por Nossa Senhora”.

A Santa Sé decidiu que os títulos “Co-redentora” e “Medianeira” não são modos apropriados de descrever a participação de Nossa Senhora na salvação.

No documento ***Mater populi fidelis*** (“Mãe do Povo Fiel de Deus”), o Dicastério para a Doutrina da Fé disse que “Co-redentora” é uma expressão que “não ajuda a exaltar Nossa Senhora” como a primeira e principal colaboradora na obra da Redenção e da graça, porque “comporta o risco de obscurecer o papel exclusivo de Jesus Cristo” e também pediu “prudência” no uso do termo “Medianeira”.

Ao publicar o documento doutrinal, disse o cardeal Fernández, “não se trata de julgar as intenções” dos crentes, que sem dúvida “são honestos e cheios de esperança, e buscam expressar de várias maneiras a beleza” da Nossa Senhora.

O prefeito disse que o texto do dicastério, assinado pelo papa Leão XIV, quer colocar a mariologia no horizonte da fé do povo, em que Nossa Senhora é reconhecida como “Mãe próxima, cheia de graça, unida de modo único a Cristo”, evitando qualquer instrumentalização ideológica ou política da figura dela.

Os fiéis simples, disse o cardeal Fernández, “não duvidam que a transcendência existe” e “não raciocinam se Deus existe ou não”.

“Eles não duvidam, mas vivem com a certeza de que precisam do mistério e de seu consolo”, disse ele. Nessa fé, disse o cardeal, “como disseram os bispos latino-americanos no Documento de Aparecida, os pobres descubrem a ternura e o amor de Deus no rosto de Nossa Senhora”.

O Documento de Aparecida é o relatório final da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe (CELAM), de 2007. O relator oficial do documento era o então arcebispo de

Buenos Aires Jorge Mario Bergoglio, depois papa Francisco, e o secretário dele era o próprio Fernández, atual prefeito do Dicastério para a Doutrinas da Fé, nomeado pelo papa Francisco.

Fernández disse que, na experiência dos povos, Nossa Senhora reflete "a mensagem essencial do Evangelho", sendo sinal de esperança, consolação e ternura. "Nela, as pessoas crentes reconhecem a proximidade de Deus, a misericórdia e a fidelidade d'Ele, além de qualquer esquema teórico", disse o cardeal Argentino.

Assim, o prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé destacou o papel de Nossa Senhora como rosto visível do Evangelho.

"É preciso entender que essa fé dos simples tem um modo próprio de se manifestar, que não é a de palavras, teorias ou explicações", disse ele. "É antes uma expressão mistagógica e simbólica daquela atitude evangélica de confiança que o próprio Espírito Santo ilumina".

O cardeal Fernández disse que essa confiança espiritual "está profundamente ligada a Nossa Senhora". Segundo o cardeal, os fiéis mais humildes reconhecem na Mãe de Jesus uma presença próxima, tangível e compassiva: "Os crentes que sabem adornar as imagens marianas com flores – como nós fizemos – que sabem transformar em glória as figuras de Nossa Senhora que encontramos nos Evangelhos, sentem que ela é um dos seus".

Em seu discurso, o cardeal falou sobre o realismo da maternidade de Nossa Senhora, que a aproxima ainda mais da experiência cotidiana das mulheres e das famílias. "Eles sabem que ela, como nossas mulheres, carregou seu Filho em seu ventre, o amamentou, e não sem os problemas da maternidade".

Na apresentação, que aconteceu na Cúria Jesuíta e não na Sala de Imprensa da Santa Sé, havia uma imagem de Santa María la Antigua, venerada como padroeira do Panamá, uma das mais antigas devoções a Nossa Senhora do continente americano e um símbolo de profunda identidade nacional.

O culto a Nossa Senhora la Antigua remonta a 1510, quando os primeiros colonizadores espanhóis fundaram Santa María la Antigua del Darién, a primeira diocese do continente continental.

A imagem, inspirada numa pintura sevilhana que representava Nossa Senhora com o Menino Jesus e uma lâmpada acesa, símbolo da fé e da presença de Deus, foi trazida da Espanha e tornou-se um sinal de esperança para os primeiros cristãos do Novo Mundo. Segundo o cardeal Fernández, a imagem da cúria jesuíta foi um presente do papa Francisco.

Fonte: ACIDigital

Santa Sé veta uso de 'Corredentora' e 'Mediadora' como títulos para Nossa Senhora



O prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, cardeal Víctor Manuel Fernández, reza diante de uma imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus numa vigília do terço pelo papa Francisco no Vaticano, em 28 de fevereiro de 2025. | Daniel Ibáñez/CNA

Por Hannah Brockhaus

O Dicastério para a Doutrina da Fé (DDF) disse hoje (4) que os títulos de "Corredentora" e "Mediadora" não são maneiras apropriadas de descrever a participação de Nossa Senhora na salvação.

Em *Mater populi fidelis* (Mãe do Povo Fiel de Deus), o Dicastério para a Doutrina da Fé diz que, quando uma expressão exige explicações frequentes para manter o seu significado correto, ela se torna inútil.

“Nesse caso, a expressão Corredentora não contribui para exaltar Nossa Senhora como a primeira e principal colaboradora na obra da Redenção e da graça, pois acarreta o risco de eclipsar o papel exclusivo de Jesus Cristo”, segundo a nota doutrinária divulgada hoje.

O papa Leão XIV aprovou o documento — assinado pelo prefeito da DDF, cardeal Víctor Manuel Fernández — em 7 de outubro.

A contribuição de Nossa Senhora para a salvação da humanidade, especificamente o título de *Co-redemptrix* (Corredentora), tem sido um ponto de debate teológico por décadas — com defensores pedindo que o papel de Nossa Senhora na redenção seja declarado dogma, enquanto críticos dizem que isso exagera a importância dela e pode prejudicar os esforços de unidade com outras denominações cristãs.

Num prefácio à nota, Fernández escreveu que o documento responde a perguntas que o dicastério recebeu nas últimas décadas sobre a devoção a Nossa Senhora e certos títulos dela, e fala sobre quais são aceitáveis.

“Existem alguns grupos de reflexão mariana, publicações, novas devoções e até pedidos de dogmas marianos que não compartilham as mesmas características da devoção popular”, escreveu o cardeal, dizendo que algumas devoções a Nossa Senhora, expressas “intensamente através das redes sociais”, podem semear confusão entre os fiéis.

“Este texto também visa aprofundar os fundamentos adequados da devoção mariana, especificando o lugar de Nossa Senhora em seu relacionamento com os fiéis à luz do Mistério de Cristo como único Mediador e Redentor”, escreveu Fernández. “Isso implica uma profunda fidelidade à identidade católica, ao mesmo tempo que exige um esforço ecumênico específico”.

Além de “Corredentora”, o documento também abordou detalhadamente o título de Nossa Senhora de “Mediadora” ou “Mediadora de Todas as Graças”, analisando a doutrina da Igreja sobre o papel de Nossa Senhora como intercessora.

A DDF concluiu que “alguns títulos, como Mediadora de Todas as Graças, têm limitações que não favorecem uma compreensão correta do lugar único de Maria”.

O dicastério incentivou o uso de outras expressões para Nossa Senhora, especificamente títulos que se referiam à maternidade dela, como “Mãe de Deus” e “Mãe do Povo Fiel de Deus”.

“Ela é a Mãe que deu ao mundo o Autor da Redenção e da Graça, que permaneceu firme aos pés da cruz (cf. Jo 19,25), sofrendo ao lado de seu Filho e oferecendo a dor de seu coração materno transpassado pela espada (cf. Lc 2,35)”, diz o documento. “Da Encarnação à cruz e à Ressurreição, ela esteve unida a Cristo de uma maneira única, que supera em muito a de qualquer outro crente”.

Enfatizando que Nossa Senhora foi salva por seu Filho, Jesus Cristo, “de uma maneira particular e antecipatória”, o documento diz que “a grandeza incomparável de Nossa Senhora reside no que ela recebeu e em sua confiança e prontidão em se deixar alcançar pelo Espírito”.

O texto diz que, “quando nos esforçamos para atribuir a ela papéis ativos que sejam paralelos aos de Cristo, nos afastamos da beleza incomparável que é exclusivamente dela”.

Fonte: ACIDigital

Imagem de Nossa Senhora e capela é incendiada na Argentina no halloween



Imagem de Nossa Senhora de Luján. Imagem referencial. / Santuário de San Cayetano

Por Julieta Villar

Uma imagem de Nossa Senhora de Luján foi destruída e uma capela incendiada na Argentina no fim de semana do halloween. Nossa Senhora de Luján é a maior devoção mariana da Argentina.

O padre Lucas Arguimbau, sacerdote do santuário de San Cayetano, em Buenos Aires, anunciou no domingo (2) que a capela foi alvo de um ato de vandalismo no fim de semana. A imagem de Nossa Senhora de Luján que estava ali foi destruída.

A capela fica numa área movimentada, perto de uma delegacia de polícia e é monitorada por câmeras de segurança. Um vizinho do santuário encontrou fragmentos da imagem destruída e os levou para o local.

Depois da missa das 11h de domingo, em memória dos fiéis defuntos, o pároco disse: “Um vizinho nos trouxe as mãozinhas da imagem de Nossa Senhora de Luján que alguém atacou na capela”, diz o site do jornal argentino La Nación.

A imagem da santa padroeira da Argentina ficava numa paróquia protegida por grades e vidro, e era um ponto de encontro da comunidade em datas especiais.

Depois da missa, o padre, acompanhado pelo pároco, um seminarista e alguns leigos da paróquia, dirigiu-se ao local do incidente. Lá, além dos cacos de vidro e da imagem destruída de Nossa Senhora, encontraram a estátua de São Caetano caída no chão. O crucifixo permanecia intacto.

Embora nenhuma queixa tivesse sido apresentada em ataques anteriores, desta vez o padre decidiu registrar uma agora.

O padre fez um simples ato de reparação no local: “Vamos pedir a Deus que abençoe este lugar novamente e rezamos especialmente por aqueles que vêm ao santuário, por aqueles que quebraram a imagem de Nossa Senhora. Pedimos que Ele nos abençoe, proteja nossa vizinhança e nos conceda paz em nossos corações, como São Caetano sempre fez, nos bons e nos maus momentos, semeando o bem”. Em seguida, o padre abençoou o local com água e os presentes rezaram a Ave Maria.

Incêndio numa capela

O ataque à paróquia não foi o único registrado na Argentina no fim de semana do Halloween, data importante para o satanismo. Na cidade de Pehuén-Có, no sul da província de Buenos Aires, a capela da Sagrada Família foi completamente destruída por um incêndio cuja causa está sendo investigada.

O padre Adán Caraballo, responsável pela comunidade do Sagrado Coração e pela capela da Sagrada Família de Pehuén-Co, disse ao jornal *El Rosalenio* que ainda estão avaliando o ocorrido, principalmente porque depois do incêndio encontraram pichações com a inscrição “666”, que identifica a Besta do livro do Apocalipse, entre outras.

“A igreja poderia ter pegado fogo em qualquer outra época do ano, e tudo isso aconteceu justamente nesse dia; as pichações também apareceram nesse dia”, disse Caraballo. “Claro, entendemos isso de uma perspectiva religiosa, como uma situação muito delicada que se tornou tão difundida e banalizada no mundo, algo que jamais deveria ser banalizado, como o Halloween e outras coisas do tipo”.

“As pessoas que tanto colaboraram na capela ao longo dos anos estão agora tristes por vê-la destruída”, lamentou o padre.

O padre destacou o apoio e a “incrível generosidade” daqueles que estão se apresentando com a intenção de ajudar a restaurar o local.

Ele disse também que o sacrário “estava intacto, Jesus estava intacto, a Eucaristia estava intacta”, o que o padre diz ser “um sinal milagroso”.

Fonte: ACIDigital
